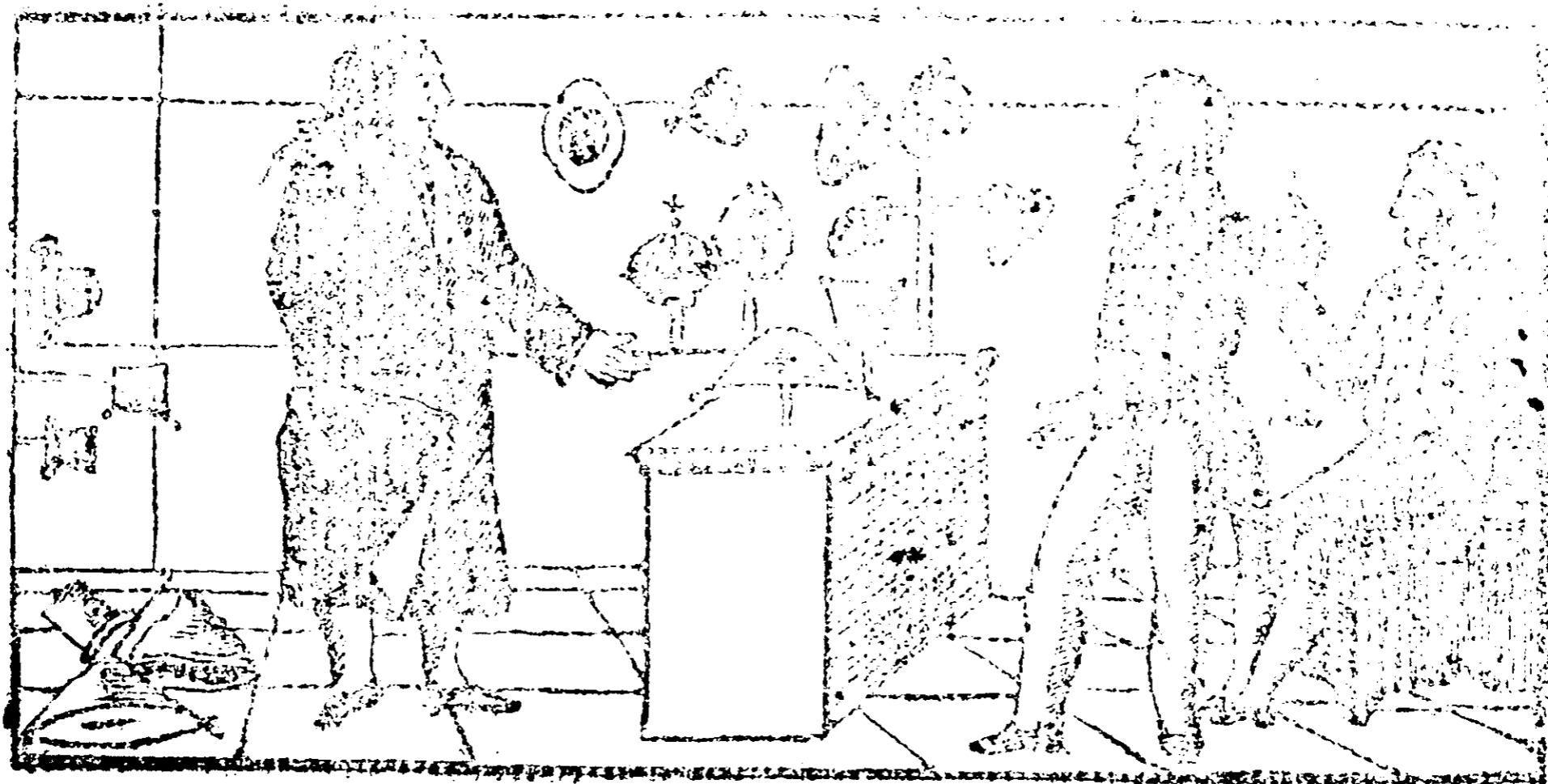


O  
CARAPUCEIRO

06 DE DEZEMBRO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## O Philosophante, e o Christão.

João Carlos Le Vacher de Charnois, caloroso partidario da Philosophia da moda, auctor de diversos escriptos, e antigo Redactor da parte dos espectaculos no *Mercurio*, em 1791 succedeo aos Srs. Delandine, e de Fontanes na redacção do Jornal intitulado o *Modificador*; e foi preso depois de 10 de Agosto de 1792 por causa das opiniões politicas, que aventurára nesta folha.

Conduzido a huma das sallas da Casa da Camara, onde já se achava hum consideravel numero d'outros prezos, Charnois derrama vistas consternadas sobre os seus companheiros de infortunio, e toma-se d'espanto ao ver a desesperação de huns, e a perfeita tranquillidade de outros. Estes são Ecclesiasticos, que estavam separados, e postos a hum canto da salla, mostrando grande resignação, e parecia, que se preparavão pela oração para receber a coroa do martyrio. Aproxima-se a hum delles o Philosopho, que diz " D'onde provêm, Snr., a extrema differença, que observei neste lu-

gar de consternação? Ali vejo lagrimas, ouço gritos, carpidos, lamentos, e clamores, que me perturbão, e despedação o coração: aqui vós vos mostraes tranquillós, e até parece, que vos alegraes com esta prisão. — A differença he facil d'explicar, responde o Padre, fitando-lhe os olhos, e parecendo reconhecer: eu, e estes meus irmãos não nos podemos deslembrar d'aquelles, cujos exemplos, e sabios escriptos nos hão fortificado na fè de nossos pais, desejando nós ser imitadores seus quanto á perseguição, que aqui nos reúne. Antolha-se-nos huma eternidade de felicidade promettida ao confessor fiel, que houver tido a coragem de soffrer pela Religião de Jesus Christo. Esta vida, que é tudo para os Philosophos do seculo nós a temos por huma viagem mui curta, cujo termo he o Ceo: elles pelo contrario não vêem diante de si, senão o nada, e para se consolar, e animar não tem, se não o exemplo dos Brutos, dos Catões, dos Senecas, que friamente dissertarão sobre quimeras: nós porém temos sempre diante dos olhos a Cruz de Jesus

MUTILADO

Christo, o Evangelho rubricado com o seu sangue, dos seus Apostolos, dos seus discipulos, e de grandes homens, que honrarão o Christianismo por suas virtudes, e doutrina : nós estamos certos, que os nossos perseguidores, atormentando-nos, negoção-nos para o futuro huma immensidade de gloria : os perseguidores d'aquelles ferem-os no seu todo : a su'alma, acurvada sob o pezo da desgraça, não vê indemnisação alguma em hum porvir, cuja consoladora ideia sempre desviou de si ; e quem sabe, se elles ao menos creem, que há hum Deos vingador do crime e remunerador da virtude ?

-- Perdoai-me, meu Padre, responde Charnois, eu professo os principios da Philosophia luminosa, e todavia creio em hum Deos, Soberano dominador de todos os entes, aos quaes deixa multiplicar, e abandona á sua natureza, e intelligencia : a esse Deos sim nada, he occulto, e nem pode ser elle indifferente ao vicio, e á virtude ; mas não posso crer, que o homem sobreviva a si mesmo, e seja destinado a sofrer males eternos por faltas de hum momento. --

" Sim, replicou o homem de Deos, essa he em verdade a Philosophia da moda ; bem a conheço pela lingoagem : mas, Snr., servindo-me das vossas mesmas palavras, dizendo, como vós, que o vicio, e a virtude não podem ser indifferentes ao Soberano Arbitro da natureza ; como se supporá, que a sua eterna justiça tracta de igual maneira a todos os homens ? Como se supporá, que não existe outra vida, onde o castigo seja imposto a hum, e huma recompensa digna dos seus sacrificios reservada a outro ? Da nossa parte bem convencidos estamos desta verdade consoladora, e tal certeza he, que nos dá aqui esta tranquillidade, ao passo, que a duvida, ou talvez o temor desta verdade são causas de todo o vosso tormento. Reflecti, Snr., neste momento, em que a Providencia, associando-vos ao nosso capti-

veiro, torna-vos testemunha da extrema differença, que há ainda nesta vida, entre a Religião, e a incredulidade ; meditai, eu vós peço, nestas verdades, em quanto eu passo a pedir a esse Deos todo poderoso, que nada faz em vão, vos illumine, e esclareça. "

Então aparta-se o Ecclesiastico, e vai pôr-se em oração, ao mesmo tempo que o Philosopho, depois de o haver contemplado de longe, retira-se para hum canto da sala, e se entrega a huma profunda meditação. Passadas algumas horas, forão tomar os nomes de todos os que devião ser transferidos á Abbadia, e ali assassinados no dia seguinte. Era Charnois huma das victimas, que por especial favor da Providencia vio-se junto no mesmo carro ao Ecclesiastico, com quem tivera aquelle colloquio, e de quem se não separara ao chegar á Abbadia, com quanto houvesse ali huma prisão destinada só para os Padres. " Podeis duvidar dos designios de Deos a vosso respeito ? ( diz-lhe o seu novo amigo, apertando-o nos braços. ) Sois vós o unico leigo, que estaes reunidos á aquelles, cuja tranquillidade envejastes na Casa da Camara. Ah ! Snr., eu vos rogo, não torneis inutil esta parceria. Todos vamos ser degolados ; vós tereis a mesma sorte, e receberemos a recompensa da nossa corageni em defender a Religião. Vós nella nascestes, e fostes por ella doutrinado, como nós : e hoje podeis ser seu martyr. Acredita-me, meu irmão, não renunciéis á vossa parte da coroa, que nos está deparada. O Ceo nos reunio nesta prisão ; não rejeiteis a reunião muito mais preciosa no seio da Divindade. "

Charnois profundamente enleado com estas palavras passou o resto do dia, e a noite seguinte em seria meditação, e por fim resolveo abjurar os seus funestos erros. Ja elle no outro dia annunciava ao seu amigo a mudança, que se operara em seu coração, quando hum velho venerando interrompe a conversa,

ção, convidando para a oração aos seus companheiros. -- Hoje he Domingo, lhes diz elle: se estiveramos livres, todos celebrariamos, ou ouviriamos Missa: já que não podemos ter essa felicidade, unamo-nos ao Sacrificio offerecido neste momento por algum Sacerdote de Jesus Christo: he muito provavel, seja esta a nossa derradeira Missa, não tendo de celebrar outra, senão no Ceo: oremos pelos nossos inimigos.

Logo todos os Padres se poserão de joelhos, e o velho começou com as preces da Liturgia. Charnois contempla estasiado esta reunião de sanctas victimas, orando por aquelles mesmos, que os vão immolar: arrastado por este sublime exemplo elle tambem ora com fervor tal, que faz derramar lagrimas de alegria a aquelle, que tão efficazmente trabalhára em sua conversão, e aquem immediatamente faz humilde Confissão de suas culpas. Nunca se vio conversão mais sincera, penitencia menos equívoca: o novo Converso parece animado de hum fogo Divino! O machado está imminente sobre a sua cabeça; e todavia elle he feliz; derrama lagrimas deliciosas; não olha mais para a vida, e só contempla a Eternidade!

Eis fazem-se ouvir os assassinos: e o respeitavel Sacerdote, que poucos instantes havia, tinha chamado os seus companheiros à oração, coloca-se no meio delles, e lhes dà a absolvição geral: era elle o Padre Lenfant, Confessor do virtuoso Luiz 16. Representemo-nos, se he possivel, esta scena, que pinta tão claramente o heroismo da Religião. Sessenta Sacerdotes de joelhos em torno do sancto ancião; este levantando os olhos ao Ceo, e abençoando-os ao tempo que todos unanimes fazem o sacrificio da propria vida: Charnois ao pé delles, desfeito em lagrimas, recebe tambem o seu quinhão da sancta benção!

Nesse momento abrem a porta os algozes; e já se precipitavão sobre as suas victimas, quando Manoel, reclamando

hum dos Padres presos, chega a suspender-lhes o furor por hum instante. He chamado o preso muitas vezes pelo seu nome, e tal homem não existe ali: e como quer que Manoel o não conhecesse pessoalmente, bem podia Charnois aproveitar-se desta circumstancia para se subtrahir á morte; mas alentado pelo exemplo dos Confessores da Fè, que todos guardão silencio, não quer dever a vida a huma mentira; e cahindo com elles sob os golpes dos assassinos, vai partilhar com elles na patria Celestial a palma do martyrio.

( Traduzido do *Catholique Magasin Religieux.* )

Perguntarei agora aos Snrs. impios, se me podem appresentar semelhante quadro produzido pela Philosophia da incredulidade: perguntarei, se hũa môde Philosophantes assim presos, e votados á morte, mostrarião essa paz, essa serenidade, essa resignação, essa alacridade sobrehumana, como appresentarão os Ministros, e discipulos do Divino Mestre nos dias horrorosos da Revolução Franceza, e proximos a ser elevados ao matadouro. Será crível, que perdoassem aos seus proprios algozes, e que até orassem por elles os orgulhosos discipulos d'Helvecio, de Diderot, de Condorcet, d'Holbac, de Rousseau, e de Voltaire, como praticarão esses Sacerdotes doutrinados na escola do Evangelho? Aquelles não offerecem ao homem às bordas do tumulto, se não a desesperadora ideia do nada; este põe-lhe diante dos olhos hum Deos clemente, regenerador da especie humana, hum Deos homem espirando em huma Cruz por salvar a todos, hum Pai carinhoso com os braços abertos para receber a seus filhos, que o procurarem, e huma bema-venturança interminavel, como digno galardão da virtude. Aquelles ensinão a preferir blasfemias; este a recitar preces: aquelles apregoão o *egoismo*; este exige os sacrificios: aquelles mandão

preferir a vida a tudo; este promette a palma do martyrio a quem entregar a propria existencia para confessar a Jesus Christo perante os homens. *Qui confitebitur me coram hominibus confitebor et ego eum coram Patre meo:* aquelles finalmente exsistão os homens a ser insubordenados ergetistas, e revolucionarios; este veio ensinar-nos a ser mansos, obedientes, modestos, resignados, e sanctos.

### VARIÉDADE.

#### *Os dous Peras.*

#### FABULA.

Essa pobre rasão, de que tanto alardea o homem, não he mais, do que huma palida tocha, que em torno de nós derrama huma luz debil, e triste, além da qual existe a noite. O mortal temerario, que ousa penetrála, caminha ás cegas sem saber para onde: mas tambem por outra parte não he menor dôcura o sufocar o espirito, e não aproveitar esse beneficio Supremo.

Existião antigamente na Persia dous irmãos, adoradores do sol, segundo a lei do paiz. Hum duvidoso em sua fé, não presava, senão as suas quimeras, pretendendo penetrar, escrutar, e conhecer do seu Deos a sublime essencia; e a fim de o conseguir, desd'a aurora até a noite tinha os olhos fitos no Astro brilhante, pretendendo explicar o segredo de seus fogos, até que vindo o pobre Philosopho a perder ambos os olhos, raivosamente negou a existencia do sol. O outro pelo contrario, que era credulo, e beato, temeroso da sorte do irmão, e conhecendo o abuso mui ordinario dos talentos, poz todo o esforço em tornar-se hum pastrano; e com medo de offender o astro, que nos aluméa, cavou hum buraco na terra, e condemnou os seus olhos a nunca mais o verem.

Humanos, pobres humanos, gozai dos beneficios de hum Deos, que em balde a rasão quer comprehender, com quanto se elle manifeste em toda a parte, e falle a os nossos corações. Occupemos o nosso espirito em nos tornarmos

melhores seja preferermos adelinhar e que se não pode aprender, em rejeitarmos os dous de sua Mãe pederosa e Lembrada. Vossas virtudes são a mais digna homenagem. Altissimo, e verdadeiro sabio só he o Lourem juto.

( *Idem.* )

#### GUTRA.

#### *O Cortezão, e o Deos Protéo.*

Muita igeria se tem aos Cortezões, e todos clamão. que essa gente, inutil ao Estado, só para o seu interesse mostra grande habilidade; mas tudo são aleives de praguentes, e ditos de falladores.

Eu já li, não sei onde, que houve outr'ora na Syria hum Cortezão, que salvou a sua Patria, e a salvou deste modo. Aparecêra a peste no paiz, e não devia cessar, senão quando o deos Protéo desse sobre isto o seu parecer. Este deos, como se sabe, não hé dos mais francos, e tractaveis: para o fazer fallar he preciso perseguido, espreitalo junto ao seu antro, sorprendelo, e depois amarralo bem amarrado, apesar das horrendas figuras, que ora toma, ora larga a seu bel prazer. Certo velho Cortezão, mandado pelo Rei, appresenta-se d'improviso perante o deos marinho. Este sopro, e grandemente irritado, em negra serpente se transmuda; da guela envenenada arremessa hum dardo mensageiro da morte, ao mesmo tempo que em sua marcha obliqua, e tortuosa, arrastra-se pelo chão, e de cada corcovo dá hum passo. Surri-se o Cortezão, e zombeteiro lhe diz " Conheço a tua marcha, e melhor, do que tu, sei morder, sei rastejar ": e presto corre a ella para a agarrar; eis que o deos muda de figura, tornando-se successivamente em lobo, mono, lince, e raposa. " Queres, dizia o Cortezão, vencer me na minha arte? Vê, que desd'a infancia acostumado estou a ser ambicioso, astuto, moquenco, e refochado; que sei mudar de habito, de costumes, e até de consciencia, o que tudo para mim he extremamente facil. " E presto agarra do deos, ata-o, arranca-lhe o oraculo, e volta vencedor. Este apologo nos prova, Amigo Leitor, quanto he de hum Cortezão servir a Patria.

( *Idem.* )

#### ANEBOCTAS.

Precisando certo sujeito de hum Prosodia, e de hum Diccionario, mandou pedir a seu Correspondente huma Leprosa, e hum Missionario.

O mesmo heróe tendo necessidade de huma canana, e d'hum chorão, expressou-se desta maneira -- Mande-me d'ahi huma caninana, e hum xoró xoró, que serve de penna militar.

Pern : na Typ. de M. F. de Parias. 1817.